

Financiamentos a carros novos aumentam 40% em 2005.

Frota de táxis está mais nova

O Programa de Renovação da Frota de Táxis do Estado da Bahia (Protáxi), operado pela Desenbahia, iniciou 2006 com o mesmo fôlego observado ao longo do ano passado. Somente em janeiro foi liberado R\$ 1,7 milhão em financiamentos para a aquisição de 114 novos veículos, 77 deles para taxistas de Salvador, que receberam R\$ 1,1 milhão em financiamentos.

Outros 20 táxis foram financiados em Feira de Santana, totalizando R\$ 299,7 mil. O restante ficou dividido entre Itabuna, Camaçari e Ilhéus.

Em 2005, o Protáxi aprovou empréstimos de R\$ 16,6 milhões para a aquisição de 1.104 veículos, registrando um crescimento de 40% em relação ao ano anterior, de acordo com os números contabilizados em 31 de dezembro último.

Criado em 1994, o programa tem contribuído significativamente para a modernização da frota de táxis de Salvador e das principais cidades do interior. Naquela época, a idade média dos táxis da capital era de 11 anos, tempo que hoje está em torno de três anos, segundo o sindicato dos taxistas.

Isso se deve principalmente às condições especiais do financiamento – juros de 10% ao ano, com prazo de pagamento de 48 meses e um mês de carência. O limite do financiamento é de R\$ 15 mil para táxis convencionais e de R\$ 20 mil para táxis receptivos.

O Protáxi aprovou em 2005 empréstimos de R\$ 16,6 milhões para a aquisição de 1.104 veículos.

Contribui ainda para o bom desempenho do programa a maior agilidade na análise das solicitações. No passado, devido ao baixo grau de informatização dos serviços e à grande procura, o tempo de espera pelo resultado dessa análise podia chegar a um ano, enquanto hoje o processo é completado em pouco mais de um mês.

Os pedidos de financiamento são encaminhados à Desenbahia por



O Protáxi reduziu de 11 para quase três anos a idade média dos veículos que rodam em Salvador

entidades de classe, a exemplo de associações, sindicatos e cooperativas de taxistas. A análise leva em conta a situação cadastral do solicitante, a inexistência de pendências relativas a financiamento anterior, o nível de adimplência da entidade que encaminhou a solicitação e o ano do veículo, além da disponibilidade de recursos. Isso porque o programa, que se apóia no Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social da Bahia (Fundese),

é retroalimentado com os recursos gerados pelo pagamento das parcelas dos financiamentos em andamento.

O programa está disponível para taxistas de 90 cidades baianas. A lista inclui aquelas que contam com população superior a 50 mil habitantes, as que se colocam entre as 50 de maior Produto Interno Bruto (PIB) no estado e as cidades com reconhecida vocação turística.

Foto: ASTICOM/Desenbahia

Jornal Desenbahia

Ano 5 nº 47 / Fevereiro 2006

Financiamentos foram concedidos pelo Baneb entre 1995 e 1997.

Agência já renegocia dívidas do cacau



A nova resolução traz condições especiais e bastante favoráveis para os cacauicultores baianos

A Desenbahia já está pronta para atender aos cacauicultores contemplados pela Resolução 3.345/2006, do Conselho Monetário Nacional, que alongou as dívidas dos financiamentos do Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira Baiana em até cinco anos e concedeu outros benefícios. O prazo limite para a formalização dos aditivos é 30 de junho deste ano.

Os interessados devem procurar a Gerência de Renegociação de Crédito da Desenbahia ou ainda a agência do Banco do Nordeste em Itabuna. Quem renegociar a dívida só pagará a primeira parcela do saldo devedor em janeiro de 2007. Os pagamentos serão anuais, sendo 70% da parcela em janeiro e 30% em junho. Os juros foram fixados em 6% ao ano, e aqueles que pagarem a parcela na data do vencimento terão um bônus de 30% sobre os juros do período.

“Essa resolução traz para o produtor condições especialmente favoráveis à renegociação da dívida, além de

oferecer vantagens para a efetivação do seu pagamento, mediante a reprogramação dos prazos de exigências das parcelas”, afirmou o gerente de Recuperação de Crédito da Desenbahia, Ataíde Lima. Para ele, trata-se de uma grande oportunidade para que o cacauicultor regularize sua vida creditícia e possa voltar a ter acesso a novas fontes de financiamento.

Os contratos de financiamento de cacau administrados pela Desenbahia tiveram origem no Banco do Estado da Bahia (Baneb), hoje sob o controle do Bradesco. Foram celebrados de 1995 a 1997, portanto, durante a primeira e segunda etapas do programa. Atualmente, são 4.203 contratos, que perfazem R\$ 63,9 milhões.

No total, a dívida a ser renegociada no âmbito do Programa de Recuperação da Lavoura Cacaueira Baiana soma R\$ 172 milhões (posição de dezembro de 2005), envolvendo, além da Desenbahia, o Banco do Nordeste e o Banco do Brasil. O programa começou em 1995, quando foram destacados R\$ 340 milhões para

aplicação em quatro etapas, com o objetivo de combater a doença vassoura-de-bruxa e promover a recuperação da cacauicultura no sul da Bahia.

Nas duas primeiras etapas, foi utilizado um pacote tecnológico com o qual se pretendia controlar a doença, até porque esse era o único método conhecido à época.

Dois anos depois, em 1998, o avanço das pesquisas apontou uma tecnologia mais eficaz para a resolução do problema – a substituição dos antigos cacaueiros por variedades mais resistentes à vassoura-de-bruxa. O programa entrou em sua terceira etapa totalmente reformulado, com ênfase na clonagem de mudas resistentes à doença e na realização de enxertos.

Iniciada em 2004, a quarta etapa previa a continuidade da aplicação dos recursos na tecnologia da clonagem, a inclusão dos débitos referentes à primeira e segunda etapas no Programa Especial de Saneamento de Ativos (Pesa), no alongamento dos débitos e a redução de juros para os financiamentos da terceira etapa e novos financiamentos com recursos do programa dos Títulos do Tesouro Nacional (CTNs).

Quem renegociar a dívida só pagará a primeira parcela do saldo devedor em janeiro de 2007.

Mas somente após uma série de gestões do governo da Bahia e de políticos do estado junto ao governo federal, foi formado um grupo de trabalho no âmbito do Ministério da Agricultura, que a partir de março do ano passado começou a analisar a questão, culminando com a recente decisão do Conselho Monetário Nacional no sentido da renegociação das dívidas.

Entre as linhas de financiamento direto e indireto, programa já ultrapassou a marca dos R\$ 12 milhões investidos.

CrediBahia deverá abrir mais 50 postos este ano



População de Ibirapitanga comemora instalação do posto de atendimento do CrediBahia no município

Com a inauguração dos postos de Ubatã, Ibirapitanga e Barra do Rocha, no último dia 17 de fevereiro, o CrediBahia retomou o processo de expansão de sua rede de atendimento, que passou por um

breve recesso entre o final de dezembro e o mês de janeiro. Agora, a rede conta com 80 postos em 77 municípios. A meta do programa de microcrédito produtivo do governo estadual para este ano é abrir mais 50 postos.

A meta para 2006 é a instalação de 50 novos postos de atendimento.

Microempreendedores de novos municípios deverão ser atendidos em breve com a abertura de novos postos. Já estão previstos para integrar-se à rede os municípios de Laje e Elísio Medrado (17/3) e Castro Alves e Salinas da Margarida (28/3), enquanto outros 27, que já tiveram inclusive seus agentes de crédito treinados, encontram-se em fase de instalação do posto.

Em operação desde junho de 2002, o CrediBahia aplicou diretamente até agora R\$ 11,2 milhões em 10.300 contratos, segundo os números do dia 23 de fevereiro passado. Do total investido, R\$ 4,4 milhões haviam sido reaplicados, mediante a renovação de 3.200 contratos – alguns clientes já se encontram na quarta ou quinta renovação. O saldo em carteira era de R\$ 4,2 milhões, referentes a 4.400 contratos em andamento.

Levantamento realizado pela Gerência de Microfinanças da Desenbahia – que divide a operação direta do programa com a Setras e Sebrae, contando ainda com o apoio das prefeituras dos municípios onde os postos do programa são instalados – revela que o CrediBahia já ocupa a segunda posição no mercado baiano de microcrédito, com 11,2%, vindo depois do programa CrediAmigo, do Banco do Nordeste, este com 66,5%. As outras entidades que participam desse mercado são o Ceape (7%), Moradia e Cidadania (4,1%), ICC Conquista Solidária (3,2%), Banco da Mulher (2,5%), Visão Mundial (2,2%), Ceade (2,1%), BanMulher e ICC Itabuna Solidária (cada uma com 0,6%).

O trabalho cobriu os meses de abril a dezembro de 2005, período em que o CrediBahia cresceu nada menos que 89%, o que lhe garantiu a segunda melhor participação de mercado. Com a rede em expansão, o crescimento não pára: nos dois primeiros meses deste ano, o programa financiou R\$ 1,56 milhão, frente a R\$ 216,5 mil no mesmo período do ano passado, registrando, portanto, um aumento de 623%.

Para o gerente de Microfinanças da Desenbahia, Marcelo Mesquita, esse desempenho só tem sido possível graças à colaboração entre a Setras, a agência estadual de fomento, o Sebrae e as prefeituras.

“Podemos dizer que somos um exemplo de parceria de sucesso. Estamos todos unidos na tarefa de levar o microcrédito

a quem precisa desse apoio, a fim de que possa progredir em sua pequena atividade e alcançar uma melhor qualidade de vida para si e para sua família”, disse Mesquita.

Os efeitos do CrediBahia são bem mais amplos do que mostra o levantamento, já que este trata apenas dos resultados do financiamento direto. Mas o programa atua ainda no financiamento indireto, repassando recursos para outras entidades, com o objetivo de expandir mais rapidamente o microcrédito. Até agora, foram liberados R\$ 1,04 milhão para fortalecer as carteiras do Ceade, Banco da Mulher e ICC Itabuna Solidária e novos pleitos deverão ser analisados este ano.



Marcelo Mesquita, gerente de Microfinanças da Desenbahia: “O CrediBahia é um exemplo de parceria de sucesso”

Catadores de latinha têm apoio do programa

No Carnaval 2006, o CrediBahia deu partida a uma nova iniciativa no âmbito do microcrédito produtivo: através do programa Viva Nordeste, que já mantém em sua sede um posto do programa, passou a financiar catadores de latinha da Associação de Catadores da Nova República.

Integrada ao Viva Nordeste, a entidade está em fase de organização de uma cooperativa e iniciou uma experiência de catação em grupo, envolvendo 20 catadores. O CrediBahia liberou um financiamento de R\$ 5 mil para um grupo de 10 pessoas, que contrataram o crédito – R\$ 500 cada uma – na forma de grupo solidário, isto é, cada um garante o pagamento pelo outro. Tudo vem sendo orientado pelos técnicos do Viva Nordeste/Setras e Desenbahia, em articulação com os compradores de latinha, envolvidos no processo pela Delegacia Regional do Trabalho (DRT).

O recurso financiado se destinou à compra de latinhas junto aos vendedores ambulantes. Assim, além do produto do seu próprio trabalho, os financiados adquiriram latinhas de catadores autônomos, visando ampliar a sua produção.

O material recolhido das ruas foi estocado em centrais de coleta e está sendo negociado pelos próprios catadores, que,



Com apoio da Setras, Desenbahia e DRT, catadores de latinhas da Nova República aumentam produção

após reuniões com os compradores, decidiram resgatar o empréstimo de uma só vez, no prazo de 30 dias.

“Esse crédito vai nos dar um apoio muito grande para melhorar o nosso desempenho”, disse o presidente da Associação dos Catadores da Nova República, Manoel Bernardes dos Santos, durante o ato de adesão do CrediBahia à

campanha *Nas Festas da Bahia, Meu Filho Não Cata Latinha*, conduzida pela DRT.

Na oportunidade, o diretor de Desenvolvimento de Negócios da Desenbahia, Caio Greve, declarou que, com o financiamento, a agência cumpre a sua função social e explicou que se tratava de uma iniciativa piloto. “Pretendemos passar a operar com outras cooperativas”, afirmou.



Em Ubatã, o secretário de Trabalho, Assistência Social e Esporte, Eduardo Santos, fala sobre o CrediBahia enquanto instrumento de combate ao desemprego

Expediente | Informativo mensal editado pela Assessoria Técnica de Comunicação da Desenbahia (AST-COM)

E-mail: faleconosco@desenbahia.ba.gov.br Site: www.desenbahia.ba.gov.br

Presidente: Vladson Bahia Menezes. Diretores: Caio Márcio Ferreira Greve, Luiz Fernando Chaves da Motta e Paulo Antônio Neto Ribeiro.

Presidente do Conselho de Administração: Walter Cairo de Oliveira Filho. Assessora de Comunicação e Jornalista Responsável: Maria José Quadros.

Edição: Marcelo Gentil Espinheira (Conrep 1771). Redação: João Paulo Fonseca. Secretária: Lília Oliveira. Apoio: Leonardo Daniel dos Santos Filho.

Edição gráfica e design: Solisluna Design. Editoração, finalização digital, fotolito e impressão: JM Gráfica e Editora.

Tiragem: 7.000 exemplares. A Desenbahia é filiada à Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE).